

RESUMO SIMPLES - FISIOTERAPIA E INTERVENÇÕES NA
FUNCIONALIDADE

**A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA POR ONDAS DE CHOQUE DE BAIXA
INTENSIDADE NA DISFUNÇÃO ERÉTIL.**

Alice Irineu De Holanda Lima (limalimaalice@gmail.com)

Clara Wirginia De Queiroz Moura (cwqueiroz88@gmail.com)

Eva Pereira Fonseca (evinha_fonseca111@hotmail.com)

Maria Náira Da Silva Sousa (nayra19sousa@gmail.com)

Samara Livia Germano De Souza (samaralivia.8@gmail.com)

Introdução: Em 1993, no The National Institute of Health Consensus Conference on Impotence, surgiu, o conceito de disfunção erétil (DE), que substituiu o termo “impotência”, usado até então. Neste consenso, a DE é a incapacidade de alcançar ou manter uma ereção suficiente para um desempenho sexual satisfatório. Considerada uma das disfunções sexuais mais frequentes no sexo masculino, esta patologia afeta mais de 152 milhões de homens no mundo, estimando-se que este número, no ano de 2025, aumente para cerca de 320 milhões. Alguns estudos revelaram que a prevalência da DE é de 52%, em homens com idades compreendidas entre os 40 e os 70 anos (MIRANDA, 2016). Previamente considerada uma patologia, hoje em dia reconhece-se está como resultado tanto de fatores biológicos, psicológicos, psiquiátricos, socioculturais e consequente de certas terapias e drogas recreativas. A terapêutica farmacológica assim como qualquer tipo de terapêutica, para alguns pacientes não apresentaram uma resposta eficaz no

tratamento, a partir de então, partiu-se para o uso das ondas de choque de baixa intensidade, que são ondas acústicas que se propagam no meio onde são aplicadas, podem ser geradas através diferentes mecanismos: eletrohidráulico, eletromagnético ou piezoelétrico, visando restaurar definitivamente a função eretiva, recuperando a irrigação do tecido cavernoso peniano. Objetivo: O objetivo desse estudo é analisar a eficácia da utilização da terapia por ondas e choque de baixa intensidade no tratamento da disfunção erétil. Método: Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através da busca de publicações nas seguintes bases de dados online: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Brasil Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período de setembro de 2022, selecionando as publicações entre os anos de 2010 e 2021 no idioma português. Foram excluídos artigos repetidos e que não estavam disponíveis na íntegra, sendo, portanto, aplicados 5 na composição desta pesquisa. Resultados: Apontada por três dos cinco artigos, pôde-se notar que, alguns estudos relacionam a melhora na qualidade de vida e no desempenho sexual desses pacientes com DE, apesar dos fatores de risco já associados a patologia, foi utilizando a terapia de ondas de choque de baixa intensidade como alternativa de tratamento. Pesquisas preliminares mostram que as ondas de choque de baixa intensidade podem melhorar a função erétil por alguns meses. Caso esses resultados se mantenham em longo prazo e se efetivamente o método for capaz de interferir nos sintomas da disfunção erétil, representará uma alternativa atraente e inovadora. Conclusão: O tratamento da DE é uma área de investigação que se encontra em constante expansão. Embora já se tenham efetuados grandes avanços na abordagem terapêutica desta patologia, a procura incessante por novas alternativas, que permitam solucionar algumas das adversidades impostas pelos tratamentos vigentes, é uma prática emergente. Conclui-se que a terapia por ondas de choque tem-se revelado uma técnica promissora no tratamento das disfunções eréteis, podendo levar à reversão de certos mecanismos envolvidos na gênese desta patologia, porém há ainda necessidade de estudos na área que ampliem o seu entendimento e eficácia.